

Dia Mundial da Água

Sem acesso público, cartões postais ficam escondidos

Grande maioria das lagoas de Linhares se encontram em propriedades privadas, o que limita o acesso público aos recursos hídricos

LEONARDO GOLIVER
llsilva@reddegazeta.com.br

Apesar de ser uma das regiões com a maior concentração de recursos hídricos no Estado, Linhares revela um dado que preocupa: 97% das lagoas do município estão dentro de propriedades privadas, o que restringe o acesso à maioria delas.

As lagoas localizadas na área urbana da cidade até possuem alguns pontos de acesso público, mas a qualidade da água, devido à poluição, não permite que esses espaços sejam utilizados para lazer.

Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e especialista em legislação ambiental, Roberta Almeida explica que o assunto precisa ser mais debatido. “As

lagoas estão encaixadas dentro dos recursos hídricos regulamentados pela Política Nacional de Recursos Hídricos de 1997. Desde o código de águas, em 1934, as lagoas podiam ser patrimônios, bens particulares, mas a Constituição Federal em 1988 não recepcionou essa realidade e as encaixou dentro de recursos hídricos, bens ambientais de uso comum”, pondera. “A lagoa ser de uso coletivo, significa que o poder público não é dono, o dono é toda a coletividade. Não é nem do particular e nem do poder público”, completa a especialista.

Segundo ela, o acesso a essas lagoas gera um debate

ainda maior. “Se é de uso coletivo do povo, todo o povo tem direito a acessar, e aí a gente vai enfrentar uma situação comum que é, quando a lagoa, o rio ou a cachoeira está localizado num terreno particular. A gente resolve isso a partir da obrigação do particular em aceitar o acesso. É um instituto que se chama servidão, o Estado precisa regulamentar, não vem do particular o acesso, ele não é obrigado porque ele tem direito à propriedade dele. Ele vai dispor da propriedade dele, mas dentro da propriedade tem um bem de uso comum do povo, e o povo tem direito a acessar”, pondera.

Outra realidade bastante conhecida no município é a cobrança para o acesso a algum recurso hídrico. Em Linhares, há essas opções na lagoa Nova e em alguns pontos da Juparanã. A prática, segundo a especialista é permitida desde que o valor seja revertido para manutenção e preservação do bem público.

“O valor vem para compor uma necessidade de preservação. Então como o particular precisa manter aquele ambiente, aquele bem, ele tem que preservar, ele vai poder cobrar para finalidade específica dessa manutenção”, destaca. •

A lagoa mais profunda do Brasil

Além de ter dezenas de lagoas, uma enorme reserva de água doce, Linhares abriga a maior lagoa do Brasil quando se fala em profundidade. O dado foi descoberto após pesquisa realizada pelo Laboratório de Limnologia e Planejamento Ambiental do Departamento

de Oceanografia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O professor Gilberto Barroso coordenou o estudo que descobriu na Lagoa Palmas o sistema lacustre mais profundo do Brasil. “A profundidade máxima é de 50 metros e a média, de 21 metros, o que a torna o sistema

lacustre natural mais profundo do país, desbancando o Lago do Alvécio, no médio Rio Doce, em Minas Gerais, que tem 39 metros de profundidade máxima”, afirma.

Quando questionado sobre o motivo da cidade ter tantas lagoas, o professor revelou características que só são encontradas nesta

região. “As lagoas da região são associadas a um processo ligado diretamente ao Rio Doce, à atividade do Rio Doce como um grande rio e também à atividade costeira, das correntes costeiras depositando sedimentos. Isso tem a ver com processo geológico que remonta mais

ou menos 4 mil ou 3 mil anos atrás com a formação da planície costeira do Vale do Suruaca e a formação de diques que represaram a drenagem de rios em direção ao Rio Doce formando algumas lagoas como a Juparanã, Nova, Palminhas e Palmas”.

